Webséries como produtos de ficação seriada no Pará[1]

Victor LOPES de Souza[2]
Regina Lúcia de Alves LIMA[3]
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O Estado do Pará, até então, tem se mostrado um produtor tímido de material audiovisual de ficação seriada, em escala nacional. A partir do advento de novas tecnologias, principalmente a conexão com a Internet em alta velocidade e as câmeras *handycam* e DSLR, o cenário local começa a sofrer transformações no que diz respeito à quantitade de obras que seguem o modelo de ficção seriada, em especial as webséries, formato recente que tem chamado a atenção de produtoras independentes. O presente trabalho tem o objetivo de fazer um levantamento das produções audiovisuais paraenses que utilizam o termo "websérie", bem como classificá-las como pertencentes ao gênero, de acordo com o conceito de Romero & Centellas. O trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Análises de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia", da Universidade Federal do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Webséries; Web 2.0; Pará; Ficção Seriada.

Introdução

O projeto de pesquisa "Análises de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Universidade Federal do Pará (UFPA), surge como um mecanismo de fomento aos estudos sobre a produção audiovisual amazonida, cujo objetivo principal é "analisar os processos audiovisuais midiáticos na região Amazônica, investigando e refletindo sobre os fenômenos gerados e ou construídos por esses dispositivos midiáticos" (PINHO, 2012, p. 01).

O projeto considera como objetos de análise principais os materiais em audiovisual exibidos em mostras de cinema e vídeo realizadas na Amazonia e também os programas televisivos produzidos por emissoras e/ou produtoras situadas na região. Porém, é preciso

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPA, Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa "Análises de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia", email: victorlopes90@hotmail.com

[3] Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom) da UFPA; coordenadora do projeto de pesquisa "Análises de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia"; Ouvidora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) , email: rebacana@gmail.com

observar que outros materiais, nos mais diferentes gêneros e formatos, são produzidos e exibidos em plataformas outras na Região e, logo, são passíveis de observação.

Um desses fenômenos contemporâneos que vem sendo observado é o crescimento na produção de webséries, formato que segue os moldes da ficção seriada e é concebido para veiculação exclusiva na Internet. A partir disto, este trabalho mostra o resultado do levantamento das produções paraenses, o qual foi realizado, inicialmente, para fins de registro do material da Região.

A Ficção Seriada no Pará: Histórico

A produção de materiais de ficção baseados na serialidade (MACHADO, 2000.) inicia-se um ano após a inauguração da televisão em território nacional, com as telenovelas, em 1951. As tramas iniciais eram muito presas ainda aos moldes das radionovelas e foram necessários dez anos para que o gênero torna-se maduro o suficiente para que o conheçamos como produto de veiculação diária e linguagem adequada ao meio televisivo (MELO & MALCHER, 2005).

Dez anos após o início das produções de programas de ficção seriada também foram necessários para que materiais desta natureza começassem a aparecer no estado do Pará. O *start* ocorreu com a inauguração da primeira empresa de teledifusão da Amazônia Brasileira, a TV Marajoara, pertencente a Diários Associados, de Assis Chateaubriand.

> A "TV Marajoara" possuía programação quase toda local e chegou a ter dois telejornais diários, novelas e programas musicais, todos apresentado ao vivo. A emissora permanecia no ar por três horas, no início da noite (FERREIRA *apud* PINHO, 2012, p. 7).

Anos depois, a manutenção de programas do gênero foi comprometida. A cabeça de Rede do canal, TV Tupi, iniciou o envio de material produzido na matriz ou adquirido de empresas estrangeiras para veiculação, diminuindo consideravelmente o tempo de exibição de produtos locais. O processo se repete na TV Guajará, emissora afiliada à Rede Globo de Televisão, inaugurada em 1967. Sendo assim, a descontinuação dos programas de dramaturgia tornou-se inevitável. Os formatos produzidos pelas emissoras foram resumidos aos jornalísticos, esportivos, infantis e de variedades (FERREIRA *apud* PINHO, 2012).

Webséries: conceito e surgimento

Os produtos de ficção seriada em audiovisual voltada para a Internet é denominada de websérie. Para Romero & Centellas (2008), este é um dos gêneros narrativos[4] que estão presentes na Rede, de acordo com a classificação proposta no referido estudo.

As webséries seguem estrutura similar ao do gênero advindo da televisão[5], que usa múltiplos núcleos narrativos e outros recursos retóricos provenientes das narrativas de ficção que mantém o espectador preso ao jogo de ações a cada episódio.

> "The series constitute a sure value on the television programme, so it isn't strange that producers have considered exploring the genre's possibilities on the Internet. In fact, lately we are witnessing a proliferation of web series made both as videos and flash. They take characteristics of the genre and adjust to the on-line medium's context by changing the communication between the contents and viewers". (ROMERO & CENTELLAS, 2008, p. 06).

Logo, bem como na TV, os episódios das webséries são disponibilizados para o público semanalmente, cujo tempo respeita as limitações que a tecnologia oferece: de um a cinco minutos. As histórias são direcionadas adolescentes que acessam sites de entretenimento e procuram atender às expectativas desse público-alvo específico (ROMERO & CENTELLAS, 2008).

Os produtos em audiovisual recebem suporte de um *website*, que atuam como ferramenta de extensão da narrativa. Esses domínios também permitem o registro de usuários, criando assim uma comunidade virtual.

> "The registered user has access to all the inherent advantages of the virtual community: viewing new episodes, accessing exclusive content for members of the community and detailed biographies of the stars, the making of, trailers, participating in debate forums concerning the characters and the story's development, access to exclusive chat zones, emails and list serves... This way virtual communities are a key part of the strategy to achieve greater audience indexes for web series, but at the same time actively boosting loyalty to the site hosting it" (ROMERO & CENTELLAS, 2008, p. 06)

[4] Os outros gêneros narrativos classificados por Romero & Centellas (2008) são, em tradução livre: longa metragens online, curta metragens online, ficção de curta duração, websérie de curta duração e revista em quadrinhos interativa.

[5] Na televisão, os gêneros relacionados à ficção seriada, citados por LOBO & MALCHER (2005), são: a telenovela, a série, o seriado, a minissérie, a *soap opera* e o *sitcom*.

Além disso, o produto final em vídeo é hospedado, geralmente, em sites que oferecem este serviço e gratuitamente. Existem muitos sites para esse fim, sendo os mais conhecidos o Vimeo e o YouTube, sendo este último o mais importante.

> "O YouTube é um site mundial de hospedagem de vídeos que são disponibilizados via streaming. Qualquer pessoa pode criar um perfil de usuário e compartilhar vídeos ou interagir com o conteúdo disponível. No site do próprio YouTube3, encontramos as seguintes informações com relação às estatísticas de tráfego: 'Mais de 13 milhões de horas de vídeo foram enviadas em 2010. (...) Mais de três bilhões de vídeos são vistos por dia. (...) Mais vídeos foram enviados para o YouTube em um mês do que a quantidade de vídeos produzidos pelas três principais emissoras dos EUA em 60 anos. (...) O YouTube alcançou mais de 700 bilhões de reproduções em 2010'". (BARBOSA, 2012, p. 02)

A partir deste referencial teórico, esta pesquisa irá apontar quais produções podem ser, de fato, consideradas do gênero webséries.

As webséries paraenses

Para verificar quais webséries foram produzidas no Pará, foi realizado um levantamento nos websites Youtube[6] e Google[7], no período de 01 a 05 de junho de 2013. Em ambos os sites, para a coleta, foi usado o termo de pesquisa "websérie pará". No Youtube, o objetivo era ter acesso ao produto final. Já o Google foi utilizado como ferramenta de busca de informações que, de fato, confirmassem que o Pará é o estado de origem das produções.

No total, foram encontrados sete produtos que utilizaram o termo "websérie" para descrevê-los. Destes, apenas seis se encaixam no conceito de Romero e Centellas (2008), utilizados como referência neste estudo.

[6] O Youtube é um website voltado para a postagem de conteúdo em audiovisual produzido por grandes produtoras, produtoras independentes e usuários que não dominam a técnica de produção de vídeo. O serviço é gratuito e oferece ao usuário um canal para postar vídeos de, no máximo, 15 minutos, além de poder inserir legendas, balões informativos e links durante a exibição do seu conteúdo. Usuários populares e/ou parceiros da empresa podem ainda personalizar miniaturas dos vídeos, monetizar seu conteúdo e realizar o *upload* de vídeos com tempo superior a 15 minutos.

[7] O Google é uma ferramenta de busca de sites que estão disponíveis na Rede.

O material que não se adequa ao conceito utilizado neste artigo é "Os Naturalistas do Século XXI"[8], desenvolvido em 2011 pelo LabCom Móvel do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). A série conta a história do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas por meio de matérias jornalísticas, realizadas com os vencedores da premiação. O produto foi criado com fins de divulgação da edição daquele ano.

Dentre as demais, a pioneira foi "Nós"[9], produzida pela JA Filmes e que trata de temas como o tráfico de drogas,

Tabela 1 – Webséries produzidas no estado do Pará

Série	Produtora	Ano	Gênero	Temporada	Episódios	Audiência
Nós	JA Filmes	2010	Drama	1	10	13.819
Os Naturalistas do Século XXI	Labcom Móvel	2011	Informativo	1	9	2.438
Intrusos	Independente	2012	Sci-Fi[10]	1	3	1.180
The Power	Independente	2012	Drama	1	5	1.670
Despassos	JA Filmes	2012	Drama	1	5	2.441
TísicoOs	Independente	2012	Sitcom	1	5	671
A Solteirona	Alt Produções	2013	Sitcom	1	8	94.128

Tabela 1 – Gêneros narrativos presentes nos webséries paraenses

[8] O piloto pode ser acessado em: http://www.youtube.com/watch?v=zTKGWQtDZgE

[9] O piloto pode ser acessado em: http://www.youtube.com/watch?v=p_SAE-kpFMo

[10] O termo refere-se ao gênero Ficção Científica.

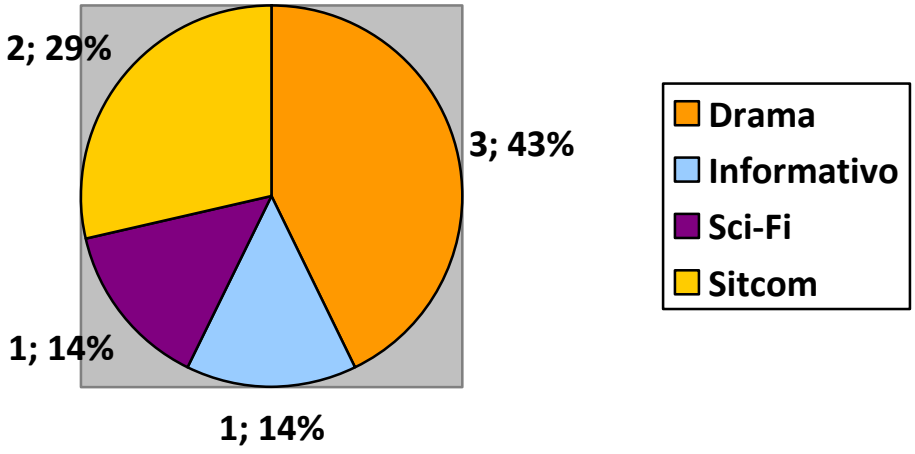


Tabela 2 – Tecnologia de captura de imagens

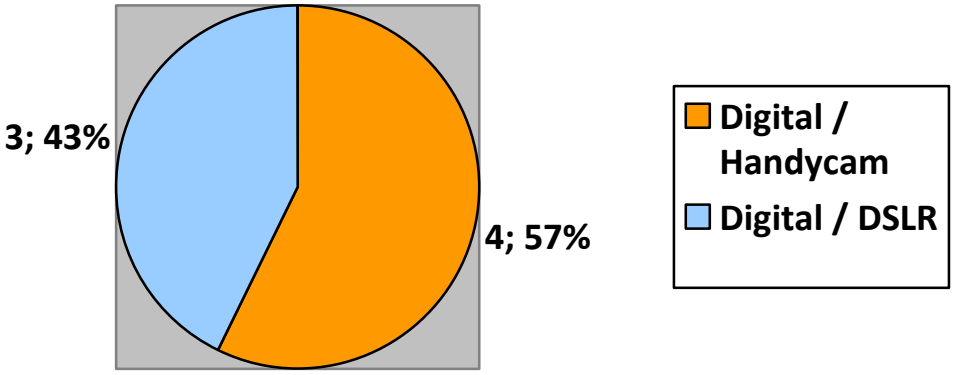


Tabela 2 – Média de tempo de episódios por temporada

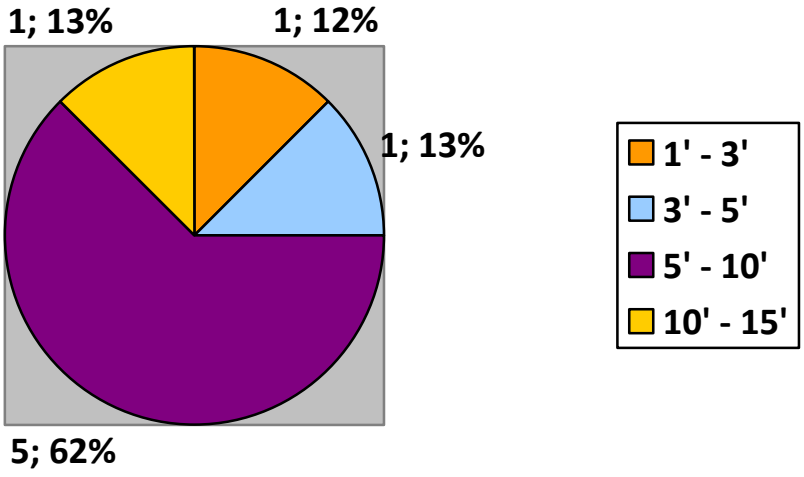
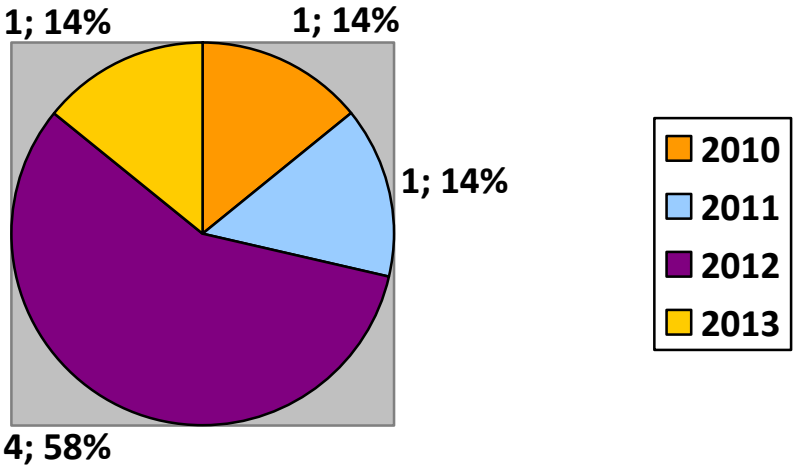


Tabela 2 – Volume de produção por ano de webséries



O ano de 2012 foi o mais significativo em termos de volume de produção (ver Tabela 1). Neste período, foram produzidas quatro webséries, sendo uma delas a primeira do gênero "Ficção Científica". O trabalho, intitulado "Intrusos", é uma produção independente que conta a história de dois amigos, perdidos em um ilha, que precisam lidar com a sensação de serem observados por criaturas desconhecidas ao mesmo tempo em que tentam sair do lugar.

As gravações foram reazliadas na zona de mata município de Barcarena, o que torna a estória a primeira ambientada em locações não-urbanas. O produto também é único que teve sua produção descontinuada. A obra, prevista para ser concluída em 5 episódios, foi produzida até a sua quarta parte, todos disponibilizados em alta definição padrão (720 linhas).

Neste ano, também foi produzida a primeira comédia de situação (do inglês *situation comedy* – Sitcom[11]), "gênero mais enraizado na cultura americana – um tipo de humor que utiliza a teledramaturgia para apresentar em situações cômicas os costumes dos cidadãos comuns" (ARONCHI, 2004, p. 135). As sitcoms são muito semelhantes às já conhecidas telenovelas, pois retratam situações vividas por um elenco fixo, usando os mesmos cenários, o que pode "alavancar uma audiência cativa e também os telespectadores ocasionais" (ARONCHI, 2004, p. 137).

Outro ponto importante de "TísicOs" é o fim para qual foi criada: promover a Semana do Calouro de Comunicação Social da UFPA daquele ano. O uso das webséries como meios de divulgação. A trama é ambientada na Universidade Federal do Pará e gira em torno de quatro estudantes ingressantes do curso de Comunicação Social que protagonizam, de maneira caricata, diversas situações que acontecem com quem pouco conhece a realidade universitária. A temporada teve cinco episódios, disponibilizados em alta definição e definição padrão (SD).

Em 2013, foi publicada a websérie de maior audiência e repercursão no estado. "A Soltierona" é um sitcom que conta a vida de uma garota que fica solteira no dia do aniversário de namoro. O produto é da Alt Produções e o conteúdo está disponível em Full HD.

Considerações Finais

É necessário ratificar que este artigo é apenas um pontapé para o aprofundamento de estudos relacionados à produção audiovisual de ficção seriada no Pará. Porém, a partir deste, já podemos obter alguns dados importantes.

[11] Lobo & Malcher (2005) citam o Sitcom como um dos formatos que integram o universo da Ficção Seriada. Os demais são: telenovela, minissérie, série, seriado e *soap opera*.

Os resultados apontam que a produção de materiais de ficção seriada voltada para a veiculação na Internet tem proporcionado crescimento significativo de materiais do gênero no estado do Pará. Os números saltaram do zero para até 4 produções anuais.

É também notado que há uma tendência as narrativas ambientadas no ambiente urbano, indo de encontro às produções ambientadas no estado idealizadas por produtoras exógenas. Este fato é explicado por Dutra (2010):

> As produções regionalizadas falam uma linguagem também nacional, com o intuito de mostrar a sua região aos espectadores que lhe são fisicamente próximos, no entanto, empregam uma linguagem nacional, por meio da qual possam ter seus produtos aceitos pelos produtores das cabeças de rede e ver seus programas ocasionalmente inseridos nas mídias de abrangência nacional. Dessa forma, simulam um falar regional, seguindo ao mesmo tempo as coerções dos lugares-de-fala das cabeças de Redes. (DUTRA *apud* PINHO, 2010, p. 14).

Para futuras análises futuras, considera-se importante analisar o discurso desses materiais, que serão produtos em artigos futuros.

Referências

PINHO, Uriel Nascimento Santos**. Pesquisa em Audiovisual na Amazônia: primeiras anotações**. Disponível em < http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1417-1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2013.

BARBOSA, Fernando da Silva. **Produção de Conteúdos para Internet (Webséries) e Televisão: Potenciais Transmidiáticos e Novas Formas de Consumo**. Disponível em < http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0141-1.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2013.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada à sério**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2000.

ARONCHI, José Carlos. **Generos e formatos da televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

AERAPHE, Guto. **Webséries: criação e desenvolvimento.** Disponível em: <http://www.gutoaeraphe.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2013.

LOBO, Narciso Júlio Freire & MALCHER, Maria Ataide. **Ficção Televisiva Seriada: um olhar sobre a produção acadêmica**. Disponível em < http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/24411058125778198212017948588037967455.pdf >. Acesso em: 01 jun. 2013.

ROMERO, Nuria Lloret & CENTELLAS, Fernando Canet. **New stages, new narrative forms: The Web 2.0 and audiovisual language**. Disponível em < http://www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-6/lenguaje-audiovisual.html>. Acesso em: 01 jun. 2013.